

PERFIL DA VÍTIMA DE LESÃO MEDULAR ATENDIDO EM HOSPITAL DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Eliane santos Cavalcante¹
Cleonice Andrea Alves Cavalcante²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Traumatismo raquimedular (TRM) compreende as lesões dos componentes da coluna vertebral em quaisquer porções: ósseas, ligamentar, medular, discal, vascular ou radicular¹. A lesão da medula espinhal ocorre em cerca de 15 a 20% das fraturas da coluna vertebral e a incidência desse tipo de lesão apresenta variações nos diferentes países^{2,3}. Durante os últimos 20 anos, nos Estados Unidos persistiram ainda como principais causas, os acidentes automobilísticos (45%), as quedas (22%), os atos de violência (16%) e a participação em esportes (13%)⁴. No Brasil, na maioria dos casos, essas lesões são de origem traumática, sendo que as causas externas mais frequentes são os ferimentos por arma de fogo, seguidos dos acidentes automobilísticos e quedas. **OBJETIVO:** Este estudo teve por objetivo traçar um perfil epidemiológico e clínico dos pacientes vítimas de lesão medular atendidos em um hospital de referência em urgência de Natal/RN. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, longitudinal com abordagem quantitativa. A amostra deste estudo foi composta de 10 pacientes vítimas de TRM atendidos nesta unidade hospitalar no período de Outubro à Dezembro de 2012 de acordo com os critérios pré-estabelecidos no instrumento de pesquisa. O instrumento utilizado possui questões relacionadas a: identificação pessoal, renda familiar, tempo de permanência no hospital, informações sobre o evento, a lesão, tratamento médico e seqüelas. Estes dados foram coletados a partir de consultas ao prontuário do paciente e contatos eventuais com o próprio paciente com consentimento prévio a fim de esclarecimentos de alguns dados relevantes. A amostra deste estudo foi composta de 10 pacientes vítimas de TRM internados na enfermaria de neurologia do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, hospital de referência em urgência de Natal/RN. O presente estudo pretende contribuir na caracterização do perfil desses pacientes no sentido de traçar metas de prevenção e intervenção de enfermagem a fim de prevenir complicações e facilitar a reabilitação e a reinserção do lesado medular ao seu meio social. **RESULTADOS:** Os participantes do estudo tinham idade média de 28 anos. Podemos considerar que são jovens em fase produtiva e de crescimento profissional, destacando-se o sexo masculino com o percentual total dos casos identificados (100%) e de renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (80.0%), configurando-se como sendo de classe média baixa. A maior causa de lesão foi o acidente de trânsito seguido por projétil de arma de fogo. O nível medular mais acometido foi o cervical (31.8%), seguido de torácico (22.7%) e lombar (22.7%). A grande maioria (95%) ficou com seqüelas tais como paraplegia (50%) e tetraplegia (22.4%) determinando além das limitações físicas a ocorrência de um óbito no decorrer da pesquisa. Quanto à procedência a grande maioria procede do interior do Estado (65%). Ficou evidenciado que as fraturas de lesão

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN. Professora da Escola de Enfermagem da UFRN (EEN-UFRN) e Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN. E-mail: elianeufrn@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN. Professora da Escola de Enfermagem da UFRN (EEN-UFRN). E-mail: cleoandrea@bol.com.br

cervical a nível alto foi o principal agente o que determinou seqüelas graves e incapacitantes, não houve demora entre o evento e o atendimento, a maioria aguarda ser submetida a procedimento cirúrgico (95%) e todos foram orientados quanto à necessidade de inserção nos serviços de reabilitação após a alta a fim de facilitar a recuperação das funções motoras remanescentes, sabendo-se que a manutenção da esperança em indivíduos que convivem com este tipo de lesão, permite que vivam de uma forma mais intensa face às adversidades impostas⁵. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos permitiram considerar que apesar da amostra estudada ser considerada pequena, esta pesquisa sugere que os casos de traumatismo raquimedular estão aumentando levando-se em consideração as características do Estado do Rio Grande do Norte. Outro fator limitador foi o fato de havermos incluído apenas um hospital para coleta de dados. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A prática de enfermagem na enfermaria de Neurologia concentra pacientes acometidos por patologias neurológicas de etiologia variada o que remete a reflexão e o preparo dos profissionais de enfermagem, especialmente o enfermeiro por ser este o responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação dos resultados. Dessa forma, a equipe de enfermagem que atua em Neurologia, especialmente a que presta a assistência ao paciente lesado medular deve estar preparada nos aspectos de responsabilidade, habilidade e competência, pela dependência e estado grave desses pacientes, necessitando esses de atenção contínua 24 horas e especificidades de alta complexidade.

PALAVRAS-CHAVES: Traumatismo da medula espinhal, pacientes vítimas, coluna vertebral.

ÁREA TEMÁTICA: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

REFERÊNCIAS:

1. Campos MF, Ribeiro AT, Listik S, Pereira CAB, Sobrinho JA, Rapoport A. Epidemiologia do traumatismo de coluna vertebral. Rev Col Bras Cir. 2008; 35 (2):88-93.
2. Cavalcante, ES. Em busca do conhecimento da equipe de enfermagem na sua prática assistencial às vítimas de traumatismo raquimedular. Natal, 2003, 76 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
3. Oliveira PAS, Pires JV, Borges Filho JMM. Traumatismos da coluna torácica e lombar: avaliação epidemiológica. Rev Bras Ortop. 1996; 31 (9):771-776.
4. Campos MF, Ribeiro AT, Listik S, Pereira CAB, Sobrinho JA, Rapoport A. Epidemiologia do traumatismo de coluna vertebral. Rev Col Bras Cir. 2008; 35 (2):88-93.
5. Sartore AC, Grossi SAV. Escala de Esperança de Herth: instrumento adaptado e validado para a língua portuguesa. Rev Esc Enferm USP. 2008;42(2):227-32.